

# A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR NO TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS NO ÂMBITO DO SUAS

## THE CONTRIBUTION OF POPULAR EDUCATION IN SOCIAL WORK WITH FAMILIES IN THE AREA OF SUAS

**Marinelsa Nunes de Sousa Silva**

Centro Universitário Fаметro (UNIFAMETRO)

**Leiriane de Araújo Silva**

Centro Universitário Fаметro (UNIFAMETRO)

### RESUMO

O presente artigo trata-se de um estudo teórico que busca identificar a contribuição da Educação popular no trabalho social com famílias no âmbito do SUAS. Consiste em uma pesquisa bibliográfica fundamentada na literatura acerca da temática, além de conter uma pesquisa documental, pois utilizou-se de documentos e normativas que compõem a política de Assistência Social, na qual está inserido o trabalho social com famílias, uma das categorias discutidas no estudo. Por fim, o artigo indica que a principal contribuição que a Educação popular pode trazer para o trabalho social com famílias é a possibilidade de colocar no centro da atenção da política os sujeitos relegados socialmente e fazer com que eles reflitam sobre a realidade em que estão inseridos, para que venham a desenvolver estratégias que possam transformá-la, através desse método que realiza um trabalho fundamentado num processo educativo não formal.

**Palavras-chave:** Educação popular. Trabalho social com famílias. Emancipação. Autonomia.

### ABSTRACT

*This article is a theoretical study that seeks to identify the contribution of popular education in social work with families within the scope of SUAS. It consists of a bibliographic research based on the literature about the theme, in addition to containing a documentary research, as it used documents and regulations that make up the Social Assistance policy, in which social work with families is inserted, one of the categories discussed in the study. Finally, the article indicates that the main contribution that popular education can bring to social work with families is the possibility of placing socially relegated subjects at the center of political attention and making them reflect on the reality in which they are inserted, so that they can develop strategies that can transform it, through this method that carries out a work based on a non-formal educational process.*

Resumo expandido premiado com 2º lugar no X Encontro de Pós-Graduação da CONEXÃO Unifametro 2020.

**Keywords:** Popular education. Social work with families. Emancipation. Autonomy.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil se constitui uma nação marcada pela desigualdade social, sendo esta problemática oriunda de peculiaridades históricas que permeiam o desenvolvimento econômico, político e social do país até a contemporaneidade. De acordo com dados divulgados em agosto de 2019 pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) no estudo “A escalada da desigualdade”, realizado com base na PNAD contínua (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios) do IBGE, a desigualdade vem crescendo há cinco anos consecutivos e o índice de Gini, que mede a diferença de renda, aumentou de 0,6003, no último trimestre de 2014, para 0,629, no segundo trimestre de 2019. Quanto mais perto de 1, maior a desigualdade.

Desse modo e levando em consideração que essa problemática não se restringe aos dias atuais, sempre foi necessário o investimento do Estado brasileiro em políticas públicas direcionadas ao enfrentamento das desigualdades e que pudessem garantir o acesso aos direitos para todos os cidadãos. Com base nesse propósito e a partir da luta incessante de milhares de trabalhadores e movimentos sociais, que em 1988 estabeleceu a nova Constituição Federal ancorada nos princípios de igualdade, liberdade e justiça social, institui o nosso modelo de proteção social, o qual se fundamenta num tripé formado pela política de previdência social, de saúde e de assistência, inaugurando um período de avanços no campo dos direitos sociais e da cidadania.

Destacando a Política de Assistência Social que engloba o trabalho social com famílias, o qual é objeto de discussão nesse estudo teórico, após a CF/88 esta adquire status de política pública não contributiva, definida para quem dela necessitar. Sendo organizada posteriormente pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS), pela Norma Operacional Básica (NOB/SUAS) e pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em um sistema descentralizado e participativo, com oferta de serviços, programas, projetos e benefícios para a população.

Para fins deste estudo, será enfatizado o principal serviço da Proteção Social Básica (PSB)<sup>1</sup>, o PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral às famílias), que compreende o trabalho social com famílias, o qual é executado juntamente com outros serviços da PSB no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), que se trata de uma unidade pública estatal localizada em territórios de vulnerabilidade social. De acordo com a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, aprovada conforme a resolução nº 109 de novembro de 2009, o PAIF: “Consiste no trabalho social com famílias de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias e prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida” (BRASIL, 2014, p. 12).

Nesse contexto, a família em suas diversas configurações é concebida na política de Assistência como elemento central de suas ações, haja vista que é visualizada como mediadora das relações entre os sujeitos e a coletividade. Conforme Mioto (2010, p. 168), esta “tem um papel importante na estruturação da sociedade em seus aspectos sociais, políticos e econômicos.” Assim, o trabalho social com famílias requer ações que estejam pautadas nesse entendimento.

Diante disso, de que modo pode ser desenvolvido o trabalho social com famílias numa perspectiva emancipatória dos sujeitos? A partir dessa indagação e com base nas leituras sobre educação popular e trabalho social com famílias, este estudo busca aprimorar o debate a partir de um resgate dos elementos conceituais da primeira categoria e o entendimento quanto à finalidade da segunda, no intuito de identificar como essa prática educativa pode contribuir com o trabalho social com famílias no âmbito do SUAS, sendo esse o objetivo do artigo. Para

<sup>1</sup> Um dos níveis de proteção social da política de Assistência social. Tem como objetivo a ser executado a prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

atingir o objetivo geral, será contemplado nos objetivos específicos a descrição do método de educação popular, a apresentação do trabalho social com famílias no âmbito do PAIF e a articulação da contribuição da educação popular para o trabalho social com famílias.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo teórico terá abordagem qualitativa, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

O estudo está centrado numa análise bibliográfica que, como aponta Severino (2007), se realiza a partir de pesquisas anteriores em documentos como artigos, livros e teses, isto é, esse procedimento coloca o pesquisador em contato com materiais já escritos sobre o assunto que ele irá pesquisar. Para tanto, utilizei autores que tratam sobre a temática do trabalho social com famílias como Miotto (2010), Guimarães e Almeida (2008), Teixeira (2009), Madeira (2013) e sobre Educação popular utilizei Brandão (1991) e Scheffer (2013). Será acrescida também uma pesquisa documental, que de acordo com Gil (2008, p. 51) “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” para fundamentar os elementos que compõem a discussão sobre o trabalho social com famílias, o qual está inserido dentro da Política de Assistência Social que é organizada e orientada por diversos documentos oficiais, como por exemplo a PNAS.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho social com famílias, realizado no âmbito do SUAS, tem um importante papel na mobilização dos sujeitos a partir do trabalho socioeducativo, que é desenvolvido em su-

as ações. E o incremento de estratégias que possibilitem isso faz-se necessário para que a cidadania e os direitos do povo não sejam apropriados. A Educação popular pode trazer contribuições nesse sentido e são essas contribuições que serão desveladas a partir dos elementos identificados nesta análise teórica.

Posto isso, é necessário ressaltar que a partir das normativas legais como a PNAS, em 2004, a NOB/SUAS e o SUAS, em 2005, a matricialidade sociofamiliar e a territorialização são definidas como eixos estruturantes da gestão do SUAS. A partir dessa definição, a família e seus membros adquiriram prioridade na política de Assistência Social, a partir do seu território de vivência (TEIXEIRA, 2009). Assim, a concepção de família na referida política passa a ser compreendida nos termos de (MIOTO; CAMPOS; LIMA, 2004 *apud* MIOTO, 2010, p. 168) como:

[...] não é apenas uma construção privada, mas também pública e tem um papel importante na estruturação da sociedade em seus aspectos sociais, políticos e econômicos. E, nesse contexto, pode-se dizer que a família que cobre as insuficiências das políticas públicas, ou seja, longe de ser um ‘refúgio num mundo sem coração, é atravessada pela questão social’.

A partir desse conceito, busca-se o entendimento em comum entre todos os trabalhadores que executam o trabalho social com famílias de que a realidade de cada família atendida está inserida dentro de um contexto social que determina suas vulnerabilidades. Por isso, se faz necessário o desenvolvimento de estratégias de intervenção que tentem atender essas famílias em suas especificidades, objetivando a consolidação da cidadania e dos direitos sociais. Desse modo, Madeira (2013, p. 10) aponta que “o trabalho social com famílias deve assumir uma dimensão multidimensional e relacional, implica simultaneidade de ações junto ao público alvo. Exige sinergia e ações em redes com vários sujeitos, organizações e grupos de interesse implicados na ação.

Em detrimento dessa compreensão, visualiza-se que o trabalho social com famílias possui orientações a serem seguidas e este não pode ser feito de forma pragmática ou aleatória, pois deve conduzir os participantes ao desenvolvimento da autonomia e da transformação da realidade familiar e social (ALMEIDA; GUIMARÃES, 2008). E analisando os conceitos trazidos pelas duas categorias elencadas nesse estudo, percebe-se um complemento de ideias entre a condução a ser realizada no trabalho social com famílias e as metodologias que podem contribuir com esse propósito a partir da práxis educativa da educação popular, tendo em vista que a finalidade de ambas estão focadas no desenvolvimento da autonomia e emancipação dos sujeitos.

O método de educação popular foi criado pelo importante educador e filósofo Paulo Freire e parte da perspectiva da educação como uma fonte de libertação e transformação social, em que cada um possui um saber e que este deve ser valorizado. Freire, “refuta a educação como um processo de adequação do sujeito à sociedade. O ato de educar é visto como processo político que extrapola muros escolares” (SCHEFFER, 2013, p. 299). A partir da metodologia materializada por meio dos círculos de cultura, os sujeitos são interpelados a dialogar e com isso a fomentar um pensamento crítico a respeito da realidade.

Para descrever o método, é preciso iniciar com a primeira fase a ser realizada: o levantamento do universo vocabular. Essa fase consiste em descobrir o universo de falas pertencentes à cultura do povo com o qual o método será trabalhado, que no cotidiano de trabalho social com famílias pode ser feito através dos atendimentos com as famílias ou na própria interação com os grupos em que o usuário e o profissional são parte do mesmo processo (BRANDÃO, 1991). O processo segue com seleção de palavras geradoras, a partir do que foi levantado na primeira fase. As palavras selecionadas devem ser aquelas que fazem sentido na vida dos usuários, algo que ele vivencia.

Tendo em vista que o trabalho social

com famílias não tem o intuito de alfabetizar, como na experiência original de Paulo Freire, podemos adaptar os seus pressupostos na realidade de trabalho, já que a Educação popular não impõe regras e não é algo acabado, é conhecimento que vai sendo construído a cada experiência vivenciada, conforme aponta Brandão (1991, p. 40) quando diz que “[...] nada precisa ser rígido no método. Ele não se impõe sobre a realidade, sobre cada caso. Ele serve a cada situação. O mesmo trabalho coletivo de construir o método, a cada vez, deve ser também o trabalho de ajustar, inovar e criar a partir dele.

Partindo dessa perspectiva, as palavras geradoras devem ser utilizadas para fomentar o debate no círculo de cultura criando um tema gerador, de modo que o animador (facilitador) “deve criar situações em que com a sua ajuda o grupo faça o trabalho de pensar, de refletir coletivamente. Por isso ele não guia, mas favorece, orienta” (BRANDÃO, 1991, p. 29). Dessa forma, é estimulado uma troca de experiências em que os usuários são despertados a tomar consciência sobre o que, muitas vezes, passa despercebido por ser parte da rotina de cada um.

Assim, a incorporação de metodologias como a contida na prática da Educação popular podem possibilitar mais do que o aprimoramento do trabalho, pois podem vir a se tornar um importante instrumento de organização política dos indivíduos em situação de vulnerabilidades, atendidos no âmbito da proteção social básica, tornando-os participativos e conscientes dos seus direitos, além de conduzir o SUAS ao desenvolvimento de novas potencialidades no horizonte da melhoria dos serviços ofertados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

Conclui-se que é preciso buscar um diálogo com metodologias que valorizem a vivência dos usuários e que fomentem a participação ativa deles nos grupos, haja vista que, por diversas situações, às vezes, os usuá-

rios não se sentem à vontade em participar e acabam se tornando meros espectadores e sujeitos passivos das discussões realizadas nos grupos. A metodologia freireana busca romper justamente com essa problemática, porque parte do saber do usuário e do que tem significado para ele dentro da sua realidade, além de orientar os condutores do processo a se fazerem parte dele num diálogo igualitário.

Por fim, o estudo indica que a principal contribuição que a Educação popular pode trazer para o trabalho social com famílias é a possibilidade de colocar no centro da atenção da política os sujeitos relegados socialmente e fazer com que eles reflitam sobre a realidade em que estão inseridos, para que venham a desenvolver estratégias que possam transformá-la através desse método que realiza um trabalho fundamentado num processo educativo não formal. Ademais, este estudo teórico tem a intencionalidade de contribuir para o enriquecimento e para a abertura de novas possibilidades na prática dos profissionais no âmbito do trabalho social com famílias.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. C. G.; GUIMARÃES, R. F. Reflexões sobre o trabalho social com famílias. **Seminário Famílias: laços, redes e políticas públicas**. São Paulo, n. 5, p. 127-135, 2008.
- BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. 38 ed. [S.l.]: Brasiliense, 1991.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Tipificação dos serviços socioassistenciais**. Brasília: 2014. Disponível em: <http://mds.gov.br/Plone/central-de-conteudo/assistencia-social/publicacoes-assistencia-social/>. Acesso em: 29 de nov. 2019.
- DESIGUALDADE social no Brasil aumenta pelo 17º trimestre seguido, diz FGV. **Veja**, [online], 16 ago. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/desigualdade-social-no-pais-aumenta-pelo-17-trimestre-seguido-diz-fgv/>. Acesso em: 29 nov. 2019
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MADEIRA, Z. **Metodologia do trabalho social com famílias: um olhar das famílias em movimento**. Brasília: 2013.
- MIOTO, R. Célia. Família, trabalho com famílias e Serviço Social. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 12, n. 2, p. 163-176, 2010.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.
- SCHEFFER, G. Pedacos do tempo: legado de Paulo Freire no serviço social. **Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 292-311, 2005. Disponível em: <http://www.revistaseletronicas.pucrs.br>. Acesso em: 29 set. 2019.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.